



ETNOBIOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO INCLUSIVO DE ECOLOGIA. UNINDO ESCOLA E ENTORNO.

Alana Gabriely Galdino de Oliveira (Aluna do Curso Técnico Integrado em Eletromecânica do Instituto Federal da Paraíba - IFPB,) Linaldo Luiz de Oliveira (Orientador)

Email: gabrielyalana677@gmail.com, linaldohipnos@gmail.com

[Antoniel Figueiredo da Silva, Polyana Olympio da Silva, José Henrique da Silva, Hedry José da Silva]

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento etnoecológico abrange elementos culturais transmitidos de geração em geração. Dentre a extensão do tempo, as pessoas conservam saberes etnoculturais, que interligam sociedade, escola e o entorno, e podem ser explorados como fontes de rica aprendizagem pelos alunos. O uso de produtos e subprodutos para produção de lambedores medicinais, por exemplo, vem sendo utilizado como fonte de aprendizado. Neste contexto, este projeto objetivou investigar a influência dos estudos etnoecológicos sobre a educação e o desenvolvimento dos alunos, diante da escola e entorno. Buscando trabalhar os aspectos tradicionais locais a partir da metodologia científica.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Os discentes realizaram 21 entrevistas semiestruturadas com moradoras da cidade de Mogeiro, que possuem experiência na produção de lambedores medicinais. Os dados foram organizados em tabelas separadas com informações sobre o uso e a produção. Em seguida, aplicou-se a estatística para calcular as porcentagens, dividindo os dados em frequência absoluta (dados brutos) e frequência relativa (dados simplificados). Isso permitiu identificar, por exemplo, o método de preparo mais comum e o local ideal para armazenamento. Após a análise dos dados coletados, os alunos replicaram as receitas dos lambedores medicinais, e com elas construíram um livro digital. Os alunos puderam comercializar os lambedores durante a feira de ciências da escola divulgando a cultura local. Visando sempre as práticas sustentáveis incluindo a redução do uso de plásticos, usando potes de vidro para armazenamento, após obter 63% de destaque no questionário, a feitura e consumo utilizam ervas locais, valorizando os produtos da região.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto permitiu que os alunos explorassem a cultura local, incluindo o uso de plantas medicinais como mastruz e saião, que se destacaram com 40% de frequência no questionário. A tosse foi o uso medicinal mais comum entre as doenças mencionadas, atingindo 90% das doenças e o tratamento com lambedores foi uma abordagem para tratar o sintoma. Além de desenvolver habilidades críticas e analíticas, o projeto promoveu a preservação da cultura local e uma educação inclusiva que conecta ambiente e escola, incentivando o protagonismo dos alunos e uma educação completa.

TABELA 1. Dados socioeconômicos

Total de entrevistados	21
Faixa etária dos entrevistados	30 a 80 anos
Sexo predominante	Feminino
Principal uso	Tratamento de doenças respiratórias

A tabela apresenta os resultados de entrevistas semiestruturadas com 21 entrevistados de Mogeiro, variando de 30 a 80 anos, que produzem lambedores medicinais. Os principais usos desses remédios são para tratar doenças respiratórias. Além disso, observou-se que as mulheres predominam entre os praticantes dessa tradição medicinal na comunidade de Mogeiro.

4. CONCLUSÃO

Este projeto interdisciplinar de estudos etnoecológicos demonstrou que a integração de saberes tradicionais locais com métodos científicos impacta positivamente na educação dos alunos. A pesquisa de campo, entrevistas e produção de lambedores medicinais não apenas preservaram a cultura local, mas também desenvolveram habilidades críticas e analíticas nos estudantes. Além disso, promoveram práticas sustentáveis e conectaram a escola ao ambiente, capacitando os alunos como protagonistas do seu aprendizado, enriquecendo a educação de forma integral.

5. REFERÊNCIAS

Toledo, V. M., & Barrera-Bassols, N. (2009). Etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda sabedorias tradicionais. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 20, 31-41.

MANUAL DE PREPARAÇÕES EASEMAS COM PLANTAS MEDICINAIS
[HTTPS://WWW.SAUDE.CE.GOV.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/SITES/9/2018/06/CARTILA_MANTIAL_PRATION_FARMACIA_VIVA.PDF](https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/CARTILA_MANTIAL_PRATION_FARMACIA_VIVA.PDF)

Educação (de Tempo) Integral e a Constituição de Territórios Educativo <https://doi.org/10.1590/2175-623660598>